

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Jane Elena Jaques

PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO DE LIVROS INFANTIS

Produção de resumos de livros de literatura infantil por alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Belo Horizonte

2010

Jane Elena Jaques

PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO DE LIVROS INFANTIS

Produção de resumos de livros de literatura infantil por alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Belo Horizonte

2010

Jane Elena Jaques

PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO DE LIVROS INFANTIS

Produção de resumos de livros de literatura infantil por alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros – Faculdade de Letras da UFMG

Miria Gomes – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este plano de ação foi desenvolvido a partir da necessidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso de Alfabetização e Letramento do LASEB/FaE. A escolha do tema se deu em função da demanda de desenvolver, com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, as habilidades para a compreensão da leitura e para escrita da produção de textos. O gênero escolhido para a produção textual foi o resumo de livros de literatura infantil.

As fundamentações teóricas para o desenvolvimento desta proposta de trabalho foram, prioritariamente, as discussões ocorridas nas disciplinas do curso e os cadernos da Coleção Alfabetização e Letramento do Ceale. Além desse material, pesquisadores sobre os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa também foram estudados. Portanto, foi com base nas orientações apontadas em sala de aula que a metodologia deste trabalho foi desenvolvida: uma sequência didática para a produção de textos do gênero resumo.

A sequência didática foi aplicada conforme as etapas detalhadas no capítulo sobre a metodologia. A avaliação final é de que os objetivos foram alcançados satisfatoriamente: os alunos conseguiram ampliar suas habilidades de leitura, reconhecer as idéias principais dos livros lidos e registrá-las adequadamente numa produção de textos do gênero resumo respeitando as características básicas desse gênero.

As considerações finais deste trabalho trazem uma reflexão sobre a importância do curso Alfabetização e Letramento para a formação do professor, a mudança de postura diante do trabalho com produção textual e a necessidade de fundamentação teórica e planejamento adequado para o sucesso de uma proposta de trabalho no ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, produção textual, resumos, seqüência didática, planejamento.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Objetivos	10
2.1. Objetivo geral	10
2.2. Objetivos específicos	10
3. Referencial teórico	11
4. Metodologia	15
4.1. Apresentação da situação	15
4.2. A primeira produção	15
4.3. Módulos	16
4.4. Produção final	17
4.5. Avaliação	18
5. Considerações finais	20
6. Referências bibliográficas	21
7. Anexos	23

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental estão sempre se deparando com desafios em sua prática pedagógica. Foi na busca de enfrentar e transpor alguns desses desafios que me inscrevi no curso do LASEB - Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Alfabetização e Letramento. O curso veio atender às minhas expectativas de refletir sobre as metodologias de alfabetização e de me inteirar a cerca da discussão teórica atual sobre as práticas de letramento. Atualmente trabalho com alunos já alfabetizados em sua maioria e acredito que nesta etapa da aprendizagem dos alunos é fundamental ampliar e aprofundar as suas práticas de letramento no contexto escolar.

Ao me deparar com a proposta de trabalho para a certificação do curso, que exige um plano de ação a ser desenvolvido em sala de aula, percebi que a escolha do tema a ser trabalhado precisava acolher duas importantes questões presentes em minha prática pedagógica: Como incentivar o hábito e o prazer pela leitura em crianças já alfabetizadas, mas que ainda não estão lendo com fluência e resistem diante da leitura de textos maiores? Como trabalhar a produção de textos de maneira mais significativa e produtiva para os alunos?

Estas e tantas outras questões estão presentes no cotidiano dos professores que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental. Os alunos já estão alfabetizados, ou seja, já passaram pelo processo inicial de aquisição do sistema de escrita. Agora estão passando por uma nova etapa que é o desenvolvimento da leitura e da escrita para além da codificação e decodificação. É necessário compreender o sentido dos textos lidos e também dar função para a escrita no seu dia-a-dia. Acredito que as práticas culturais e sociais de letramento se fazem mais relevantes a partir desta etapa da aprendizagem.

Os profissionais da educação se encontram, neste momento, diante na necessidade de encontrar estratégias de ensino no seu trabalho com a leitura e com a produção de textos que auxiliem seus alunos a reconhecerem e a interpretar as mais diferentes formas textuais encontradas em suas vidas diárias. Da mesma forma, também é necessário orientar as crianças a perceberem a função da escrita

nas suas atividades cotidianas e habituarem-se a fazer uso da escrita adequadamente conforme cada circunstância diária exige.

Mas como fazer? Como auxiliar as crianças a compreender os textos lidos, identificar informações, fazer inferências, apreciar a leitura? Como trabalhar a produção de textos de maneira mais significativa? Como elaborar atividades que contribuam para a uma aprendizagem efetiva? Que aspectos da produção de textos privilegiar? Que gênero textual atende melhor às características da turma?

Diante da vastidão de formas textuais de leitura presentes do dia-a-dia das crianças e das diversas situações de demandas de escrita que a vida cotidiana impõe a todos nós, faz-se necessário delimitar o gênero textual a ser trabalhado na leitura e na produção escrita das crianças, a fim de viabilizar a execução deste projeto. Como já disseram Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, “toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem”.

Portanto, esta é a proposta apresentada neste trabalho: Desenvolver as habilidades de leitura de livros de literatura infantil pelos alunos, auxiliando-os a compreender os textos lidos e encontrar as idéias principais das histórias apreciadas. Por outro lado, sintetizar estas idéias principais numa produção textual do gênero *resumo*, ampliando também as habilidades de escrita dos alunos. Finalmente divulgar as produções realizadas pelos alunos a fim de atribuir uma função comunicativa real ao texto produzido. “Trata-se de colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situação de comunicação que estejam mais próximas de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles a fim de melhor dominá-las como realmente são, sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são outros” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p.10).

Para compreender as razões que me levaram a escolha do gênero textual a ser trabalhado neste projeto, é importante conhecer a turma onde o projeto será desenvolvido. Trata-se de uma turma da etapa final do primeiro ciclo, ou seja, 3º ano do ensino fundamental, com alunos de 8 anos de idade em média. Os alunos já estão alfabetizados, mas alguns ainda apresentam dificuldades no processo de leitura e escrita e estão participando do projeto de intervenção pedagógica que visa um reforço escolar para alunos com defasagem de aprendizagem. Estes alunos participam do projeto de intervenção durante uma hora por dia, quatro vezes por

semana, dentro do seu horário de aula. Há na turma um aluno com síndrome de down que ainda não está alfabetizado.

Os alunos desta turma têm uma rotina de atividade semanal na biblioteca da escola onde escolhem livros de literatura infantil para serem lidos ao longo da semana. Existe bastante interesse dos alunos em contar as histórias lidas para a professora e para os colegas, o que nem sempre é possível de se fazer oralmente, devido à dinâmica das atividades escolares.

Diante das questões levantadas anteriormente e pensando em aproveitar melhor esta rotina de atividades na biblioteca e o interesse dos alunos, o gênero definido para este projeto de trabalho de leitura e produção de textos não poderia ser outro senão o resumo dos livros de literatura infantil escolhidos pelos alunos. O registro, por escrito, da síntese das histórias lidas na forma de resumo será mais uma motivação para a produção textual. Pois as produções dos alunos poderão ser lidas por todos, inclusive por alunos de outras turmas, uma vez que, em parceria com a bibliotecária, os resumos ficarão expostos na biblioteca para consulta e leitura.

Neste momento, cabe também apresentar a escola onde leciono. Trata-se de uma escola da rede municipal de ensino de Belo Horizonte que atende alunos da educação infantil (apenas a faixa etária entre 4 e 5 anos) e alunos do primeiro e do segundo ciclos do ensino fundamental (1º ao 6º ano). O primeiro ciclo, com alunos de 6, 7 e 8 anos de idade, é oferecido apenas no turno da tarde e o segundo ciclo, com alunos de 9, 10 e 11 anos, funciona no turno da manhã.

A estrutura física da escola é formada basicamente por quinze salas de aula, dois laboratórios de informática, biblioteca, quadra coberta, pátio amplo, cantina, parquinho, salas de coordenação, direção, secretaria e de professores, além dos banheiros e estacionamento.

A escola faz parte do projeto Escola Integrada da prefeitura municipal de Belo Horizonte. Neste projeto, os alunos participam de atividades internas ou externas ligadas à escola, no período extra turno de aula. A escola está situada na região noroeste de Belo Horizonte. No seu entorno existe grande concentração de atividades comerciais, igrejas, um shopping center e um cemitério que divide os fundos do terreno com a escola. Os moradores da região possuem diferentes níveis sociais. Existe ainda uma vila bem próxima de onde vem grande parte dos alunos.

A escola ainda acolhe o projeto Pró-Jovem do governo federal à noite e o projeto Escola Aberta da prefeitura municipal de Belo Horizonte nos finais de semana, oferecendo atividades recreativas, esportivas e oficinas de artesanato para a comunidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Espera-se que no decorrer deste projeto os alunos desenvolvam as suas práticas de leitura conseguindo primeiramente perceber a idéia central dos textos lidos e posteriormente registrar adequadamente esta idéia numa produção de texto do gênero resumo.

2.2. Objetivos específicos

Desenvolver a leitura dos alunos de maneira mais segura e fluente.

Auxiliar no entendimento e na compreensão dos diferentes textos lidos pelos alunos.

Ampliar as práticas de letramento dos alunos no âmbito escolar, bem como nas suas vivências além da escola.

Estimular a leitura de maneira autônoma e o interesse pelas práticas de leitura na vida diária dos alunos.

Valorizar o interesse já presente nos alunos pela leitura dos livros de literatura infantil e pelo reconto das histórias destes livros.

Desenvolver a sistematização e o registro das idéias principais contidas nos textos lidos pelos alunos.

Oferecer aos alunos novas possibilidades de produção textual com a apresentação e conceituação do gênero resumo.

Credenciar os alunos a produzirem novos resumos com maior autonomia futuramente.

Fazer circular a produção textual dos alunos a fim de estimular e incentivar novas produções.

Incentivar nos alunos da turma e em alunos de outras turmas o interesse pela leitura dos livros trabalhados neste projeto, a partir da leitura dos resumos dos mesmos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A execução deste plano de ação é um reflexo claro das mudanças ocorridas na minha prática pedagógica após as exposições teóricas, seminários e discussões realizadas ao longo do curso Alfabetização e Letramento do LASEB. Os cadernos da coleção Alfabetização e Letramento do Ceale, adotados durante o curso, foram abundantemente utilizados como referência teórica para a execução deste plano de ação. Principalmente os cadernos: *Língua, texto e interação*, *Produção de Textos: construção de espaços de interlocução* e *Leitura como processo*.

Para a aplicação prática da proposta de trabalho de produção textual com as crianças foi elaborada uma sequência didática para a produção dos textos do gênero resumo. A elaboração e a estruturação das etapas dessa sequência seguiu basicamente as orientações apontadas e discutidas nas disciplinas *Produção de Textos: construção de espaços de interlocução* e *Língua, texto e interação*, que levam o mesmo nome dos cadernos. Essa sequência didática será detalhada no próximo capítulo sobre a metodologia.

Para melhor entendimento e reflexão a cerca da metodologia utilizada para a elaboração de uma sequência didática na produção textual, também foi importante conhecer correntes teóricas sobre essa temática. Um dos autores mais relevantes nesse campo é Adair Bonini, que discute as metodologias de ensino de produção textual. Para este autor, as orientações para o ensino de produção textual atualmente dividem-se em duas vertentes. A vertente interacionista que entende a produção de textos como reprodução das tradições sociais e a vertente enunciativista, mais difundida e aceita entre os profissionais da educação, que leva em conta a subjetividade da linguagem na produção textual. Para Bonini, os modelos didáticos vislumbrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) podem ser entendidos como “uma sequência de atividades ou exercícios estruturados de forma gradual para proporcionar o aprendizado de um aspecto da linguagem relacionado aos gêneros textuais em estudo” (BONINI, 2002, p.41).

Após analisar as metodologias de ensino de produção textual nas últimas décadas, a partir dos anos 60, Bonini aponta os alcances e os limites das concepções predominantes em cada modelo teórico. Para o autor, o novo momento que o professor de português está vivendo exige uma postura de pesquisador, pois é necessário buscar o conhecimento em fontes diversas e vencer muitas

dificuldades. Entre as principais dificuldades citadas pelo autor estão: a insuficiência de descrições de gêneros; a artificialidade do ambiente escolar; os problemas estruturais das escolas como materialidade e carga horária dos professores. Além destas, o autor também aponta a dificuldade nas decisões a serem tomadas no momento de ensino/aprendizagem como: até onde descrever um gênero e quando deixar que o aluno descubra sozinho; o quanto trabalhar a metalinguagem (textualidade, sintaxe, morfologia) e as habilidades básicas (gramática, ortografia) sem perder o foco; o papel da leitura na produção textual; como seduzir o aluno para o hábito de leitura.

Finalmente, refletindo sobre a elaboração das sequências didáticas, Bonini afirma que “com equilíbrio e atrelando-se a projetos e módulos didáticos que pressuponham a prática autônoma e efetiva do aluno com a linguagem e o caráter não prescritivista, tanto exercícios específicos para desenvolvimento de habilidades, quanto os de exploração e fixação de aspectos podem ser realizados” (BONINI, 2002, p. 43).

Para maior compreensão do trabalho com os gêneros textuais na sala de aula, este trabalho também aponta como embasamento teórico as concepções de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, pesquisadores deste tema.

Dolz e Schneuwly trazem uma importante reflexão sobre o que chamam de *gêneros escolares*, entendidos como uma variação ou uma transformação das práticas de linguagem de uso social para o uso escolar, como objetos de ensino. Para os autores “o gênero é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares” pois, “é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999).

Essa concepção é importante para compreender o papel dos gêneros do ensino da língua portuguesa nos dias atuais. Uma nova vertente teórica, com embasamento nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas novas teorias sobre o ensino da língua portuguesa, privilegia as práticas de letramento e vem defendendo os gêneros como instrumentos de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, a nossa relação com os textos escritos está diretamente ligada à função sociocomunicativa do texto. O formato, o estilo, a intenção, as características e o suporte de comunicação de um texto, são definidos de acordo com a função comunicativa deste texto, ou seja, de acordo com o gênero.

A chegada dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, trouxe mudanças na forma de ensinar/aprender a língua. Sem dúvida, essa é uma novidade a ser comemorada, mas é preciso evitar confusões na forma de trabalhar. Um equívoco perigoso que pode ocorrer é trabalhar os gêneros explorando suas características como se fossem conteúdos da disciplina e perder de vista o uso prático dos gêneros nas aulas de leitura e escrita. Para a lingüista Beth Marchurchi, da UFPE, em entrevista ao jornalista Anderson Moço da revista Nova Escola “o que importa é fazer a garotada transitar entre as diferentes estruturas e funções dos textos”. Segunda a especialista, “os gêneros são uma condição didática para trabalhar com os comportamentos de leitores e escritores” (MOÇO, 2009).

Portanto, mais do que decorar as características, “trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor saber conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola e fora dela e, em segundo lugar, para desenvolver capacidades de ultrapassar o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p.10).

Tais reflexões a cerca da utilização dos gêneros textuais na sala de aula são relevantes para a organização e o planejamento das atividades didáticas propostas neste trabalho. É importante, não perder de vista que as atividades produzidas pelos alunos, ao final desta proposta de trabalho, devem atender a esta demanda comunicativa. Ou seja, o gênero textual resumo a ser trabalhado com a turma deverá ser realmente divulgado e publicado a fim de garantir que os objetivos iniciais da leitura e da produção textual do gênero sejam atendidos.

Também é necessário, para a elaboração da sequência didática, o conhecimento profundo do gênero resumo. “Resumo é uma condensação fiel das idéias ou dos fatos contidos no texto” (FIORIN e SAVIOLI, 1990). Para esses autores, o resumo deve apresentar cada parte do texto a ser resumido, a progressão em que essas partes se sucedem e a correlação entre elas. Afirmam ainda que não cabe, num resumo, comentários ou julgamentos ao texto. Portanto, resumir é apresentar, com as próprias palavras e de forma sucinta, as principais idéias contidas em um texto.

Ao analisar o resumo como um “gênero escolar reinterpretado”, Dolz e Schneuwly discutem a importância deste gênero na escola, afirmando ser um trabalho “complexo sobre textos com vistas a um objetivo e um destinatário”, definidos pelo contrato escolar. Os autores afirmam que “o resumidor revive, em seu

resumo, a dramatização discursiva construída no texto a resumir, a partir de uma compreensão das diferentes vozes enunciativas que nele agem” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p. 14).

Portanto, para os autores, o resumo escolar representa um “eixo de ensino/aprendizagem essencial para o trabalho de análise e de interpretação de textos e, portanto, um instrumento interessante de aprendizagem” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999).

A forma de trabalhar o gênero resumo neste plano de ação será, portanto, a aplicação de uma sequência didática elaborada a partir da fundamentação teórica aqui apresentada, considerando os objetivos da proposta de trabalho, o perfil dos alunos e o uso social do gênero escolhido.

4. METODOLOGIA

A realização deste projeto de trabalho baseia-se na aplicação da sequência didática para produção de textos.

Aplicação da sequência didática:

4.1. Apresentação da situação:

Conversa com os alunos sobre a leitura de livros de literatura infantil. Os livros que conhecem, que mais gostaram, as características, os interesses...

Explicar a proposta de trabalho e esclarecer sobre a produção final: a divulgação dos resumos dos livros na biblioteca para incentivar novos leitores.

Apresentar o gênero textual resumo aos alunos, oferecendo alguns exemplos bem característicos do gênero que será trabalhado, para possibilitar o conhecimento da estrutura de um resumo. Ver Anexo 1.

Realizar um resumo coletivo de um livro conhecido pela turma para exemplificar mais claramente as características do gênero.

Leitura do livro João e o pé de feijão dos Irmãos Grimm e resumo coletivo com a turma. Resumo registrado no quadro e posteriormente digitado e distribuído para os alunos. Ver Anexos 2 e 3.

Proceder a escolha dos livros na biblioteca e dar início às leituras dos mesmos pelos alunos. Alguns exemplos dos livros escolhidos pela turma estão apresentados no Anexo 4.

Realizar as leituras em sala para assegurar a participação e o envolvimento de todos no projeto de maneira igual. Ver Anexo 5 com fotos de alguns alunos no momento da leitura dos livros escolhidos.

4.2. A primeira produção:

Após concluir a leitura dos livros escolhidos e a releitura, se necessário, cada aluno deverá realizar seu resumo individualmente seguindo as instruções e as condições de produção apresentadas anteriormente. Neste momento deve ficar claro quem será o interlocutor e o objetivo final da escrita do texto. Também é importante esclarecer que se trata de uma primeira versão, pois o texto deverá ser revisto e reescrito antes de ser divulgado na biblioteca.

4.3. Módulos:

Este é o momento de organização e sistematização dos conhecimentos pelos alunos. São elaborados os módulos de trabalho para o estudo detalhado do gênero, bem como a avaliação formativa das produções dos alunos.

Inicialmente é preciso fazer um levantamento das dificuldades encontradas na escrita do gênero.

Esclarecer estas dificuldades fazendo uma revisão das principais características do gênero resumo e das condições de produção definidas na apresentação da proposta de atividade.

Realizar uma releitura e análise dos exemplos do gênero já apresentados.

Elaborar novas produções de resumo de textos já conhecidos pelos alunos para exercitar a produção textual do gênero.

Leitura da história dos três porquinhos e produção de resumo individual pelo aluno. Ver Anexos 6 e 7.

Leitura do livro *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque e produção de resumo individual. Ver Anexos 8 e 9.

Análise e discussão dos resumos produzidos pelos alunos.

Identificar os elementos do gênero resumo nos textos produzidos pelos alunos.

Planejar a reescrita dos textos pelos alunos com a elaboração de uma lista de informações importantes de devem constar no gênero textual resumo.

Propor a atividade de reescrita esclarecendo para os alunos as seguintes condições de produção:

Quem escreve – o texto deverá ser escrito na terceira pessoa. O aluno deverá escrever sobre uma história já escrita por outro autor, sendo fiel ao enredo desta história. Isto significa que o aluno não poderá se colocar no seu texto, mas poderá citar o autor cuja obra está sendo resumida. Os alunos deverão escrever suas produções textuais assumindo o papel de leitores e contadores de histórias. Ou seja, alguém que leu uma história e agora vai contá-la resumidamente para outros possíveis leitores interessados.

Para quem se escreve – As produções com os resumos dos livros serão lidas pelos colegas da turma e por outros alunos das outras turmas da escola, além de professores, bibliotecários e todo o público da biblioteca da escola.

Para que se escreve – Os resumos dos livros produzidos pelos alunos irão formar um material de consulta e servirão para sugerir ou auxiliar os leitores da biblioteca na escolha dos seus livros de literatura infantil. É preciso ficar claro que os possíveis leitores não conhecem os livros resumidos, por isso é importante que haja clareza nas produções para orientá-los adequadamente nas suas escolhas.

Sobre o que se escreve – O assunto da produção de textos será o livro lido por cada aluno. Isto é, a história a ser contada por cada um individualmente, apresentando ao leitor os personagens e a idéia principal, além do título da obra, autor, ilustrador e editora.

Onde se escreve – O texto produzido pelos alunos será veiculado em um catálogo. Este catálogo será confeccionado a partir da encadernação de todos os resumos após as revisões e correções finais dos textos. Numa parceria com a equipe da biblioteca da escola, o catálogo deverá ficar exposto para consulta e será oferecido pela bibliotecária aos interessados em escolher livros para leitura.

Como se escreve – As produções de textos deverão obedecer as características básicas do gênero textual resumo. Usar uma linguagem simples e clara. Não é necessária uma linguagem muito formal, mas também se deve evitar as repetições, expressões e gírias usadas na língua falada. É preciso apresentar ao leitor informações as básicas da obra como o título, o autor, ilustrador, a coleção da qual o livro faz parte (se houver) e a editora. Descrever os principais personagens da história e suas características. Apresentar o enredo da história de maneira breve e sucinta.

4.5. Produção final:

Propor aos alunos a reescrita dos textos a partir dos esclarecimentos feitos e das sugestões apontadas. Ver Anexo 10 com fotos de alguns alunos nesse momento de reescrita.

Proceder a leitura das produções com cada aluno individualmente. Verificar junto com o aluno se os elementos do gênero resumo estão presentes no texto, bem

como as informações básicas referentes à obra resumida. Sugerir alterações ou complementações se necessário.

Realizar nova leitura das produções dos alunos, desta vez observando a correção ortográfica. Esclarecer aos alunos sobre a necessidade desta última correção por se tratar da publicação e divulgação.

A correção ortográfica será realizada ao final de todo o processo, mas sem caráter avaliativo. Esta correção visa adequar os textos ao suporte de divulgação e preservar os alunos evitando a exposição dos seus textos com incorreções.

Orientar a escrita da versão final das produções dos alunos em formulário apropriado. Ver Anexo 11.

Reunir os textos produzidos e providenciar a encadernação para facilitar a apreciação e manipulação na biblioteca. Ver Anexo 12 com alguns resumos produzidos.

Redigir coletivamente uma apresentação para a capa do trabalho. Texto da capa, fotos e a primeira folha com informações da turma. Ver anexos 13 e 14.

4.6. Avaliação

Os principais pontos observados no momento da avaliação do resultado final do projeto, ou seja, das produções dos alunos, são:

- O aluno realizou a sua produção textual de acordo com as características básicas do gênero resumo, apresentadas a ele?
- O aluno conseguiu identificar e registrar a idéia principal da história?
- O resumo do aluno apresenta para o leitor os dados principais relativos ao livro resumido?
- O texto produzido pelo aluno corresponde à história original?
- O aspecto visual do texto está adequado para a sua exposição ao público da biblioteca?

Concluídas as atividades, os alunos foram levados a refletirem sobre o seu envolvimento e sobre os novos conhecimentos adquiridos com este trabalho.

Coletivamente, os alunos foram orientados a falar sobre as dificuldades encontradas, as principais descobertas, o que motivou ou o que desagradou, a satisfação com o resultado final na proposta e o empenho individual de cada um.

Nesse momento do trabalho, foi importante fazer o registro das principais dificuldades apontadas, bem como das descobertas relatadas por eles. Este registro será importante para o planejamento de futuras atividades de leitura e produções de textos.

Finalmente, os alunos foram convidados a avaliar o resultado final do trabalho e opinarem sobre o mesmo, analisando o próprio texto e as produções dos seus colegas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão deste plano de ação em seus aspectos teórico e prático fica a forte impressão de que a prática pedagógica deve ser alvo de constante reflexão. Digo isso porque avalio hoje o quanto mudou minha forma de trabalhar a partir deste curso, das discussões e exposições teóricas realizadas em todas as disciplinas e também a partir da exigência de aplicar estes novos conhecimentos na execução e implantação de um plano de ação. Novos olhares sobre a prática de ensino/aprendizagem foram despertados e principalmente novas propostas de trabalho serão defendidas a partir deste momento. Principalmente, uma nova visão do planejamento de um projeto de trabalho, que necessita de fundamentação, organização e clareza de objetivos para se alcançar o resultado. Isso ficou claro: com conhecimento teórico, planejamento e objetivos definidos claramente, os resultados alcançados em uma proposta de trabalho são infinitamente mais satisfatórios.

O resultado deste plano de ação comprova estas palavras, os alunos e alunas do 3º ano do ensino fundamental que participaram do trabalho conseguiram, ao final do projeto, compreender o gênero textual trabalhado, realizar uma produção textual adequada ao gênero resumo e atribuir uma função comunicativa para suas produções divulgando seus trabalhos. Ou seja, com fundamentação teórica e planejamento adequado, os objetivos que foram claramente definidos inicialmente foram finalmente e felizmente atingidos.

Apresento, anexos, materiais ilustrativos do processo percorrido ao longo do trabalho, etapas percorridas, atividades elaboradas, primeiras versões, imagens dos alunos e alguns exemplos do resultado final do plano de ação executado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONINI, Adair. Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolingüística. *Perspectiva*. Florianópolis, v.20, n.01, p.23-47, jan/jun. 2002.
- CAFIEIRO, Delaine. Boas perguntas mobilizam capacidades de leitura. Guia da Alfabetização. *Revista Educação*. Nº 1. Publicação especial em duas edições. Editora Segmento, 2010.
- CEALE. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação/UFMG. *Coleção Alfabetização e Letramento*. Belo Horizonte: CEALE-FaE/UFMG, 2005-2008.
- COSTA VAL, Maria da Graça. O que é produção de texto na escola? *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: Dimensão, 1998.
- COSTA VAL, Maria da Graça; ROCHA, Gladys (org.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2003.
- FIORIN, José Luis e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990. Apêndice.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1997.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; TARDELLI, Lília Santos Abreu. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MOÇO, Anderson. Gêneros: como usar. *Revista Nova Escola*. São Paulo: Editora Abril, ano 24, ed. 224, págs.48 – 57, ago. 2009.
- MONTEIRO, Sara Mourão. Aprender a ler e a escrever. Guia da Alfabetização. *Revista Educação*. Nº 1. Publicação especial em duas edições. Editora Segmento, 2010.
- ROJO, Roxane. Produzir textos na alfabetização: projetando práticas. Guia da Alfabetização. *Revista Educação*. Nº 1. Publicação especial em duas edições. Editora Segmento, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim: Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, nº 11, p. 5-15, mai/jun/jul/agos. 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. Guia da Alfabetização. *Revista Educação*. Nº 2. Publicação especial em duas edições. Editora Segmento, 2010.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In: *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

7. ANEXOS

ANEXO 1



Uma Escola Assim eu Quero pra Mim

Autor: Elias José.

Editora: FTD.

"Ele é superdivertido. Aqui vai um resumo: Rodrigo não falava como menino da cidade. Sabia histórias de caboclos, de animais e de plantas. Na escola era proibido falar diferente. Dona Marisa não admitia erros. Um belo dia, chegou dona Celinha. Com ela, as histórias, os desenhos, as poesias, o violão, invencionices que não acabavam mais. No lugar da proibição, a criação. Quem não quer uma escola assim?"

Solidariedade na Fábrica de Pipas

Autor: Pedro Veludo.

Ilustrações: Korby.



"O livro conta a história de três meninos que, quando iam para a escola, davam sempre os seus lanches para os pobres. Certo dia, vieram dois meninos dormir na porta da garagem onde os três meninos trabalhavam. Pedro, o menino que estava trabalhando junto de seus irmãos, reclamou do barulho do ronco deles. Com pena, acordou-os e perguntou se eles queriam trabalhar para poder ganhar dinheiro. E assim, a fábrica de pipas continuou crescendo."

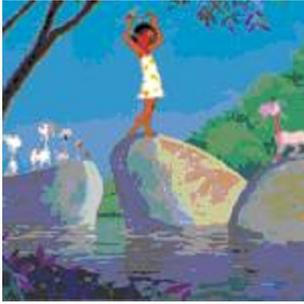


Chapeuzinho Amarelo

Autor: Chico Buarque.

Editora: José Olympio.

"Essa história é superlegal!!! Ela fala sobre uma menina que tinha medo de tudo. Ela tinha medo porque ficou sabendo que tinha um lobo no outro lado da montanha. De tanto sonhar com o lobo, de tanto pensar no lobo, ele finalmente apareceu e Chapeuzinho perdeu o medo de tudo."

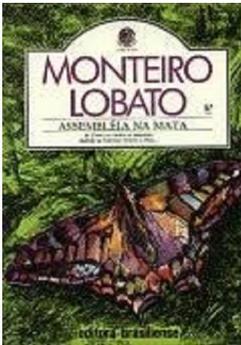


Marlelê e Seus Cabritinhos

Autora: Eunice Khoury.

Editora: Litteris Editora.

"Era uma menina que morava em um vilarejo. Ela conversava o dia inteiro com seus cabritinhos. Ela era muito esperta e só arrumava confusão. Certo dia, o rei a pegou fazendo uma confusão e a proibiu de fazer aquilo. Ela fez de novo e acabou todo mundo virando amigo."



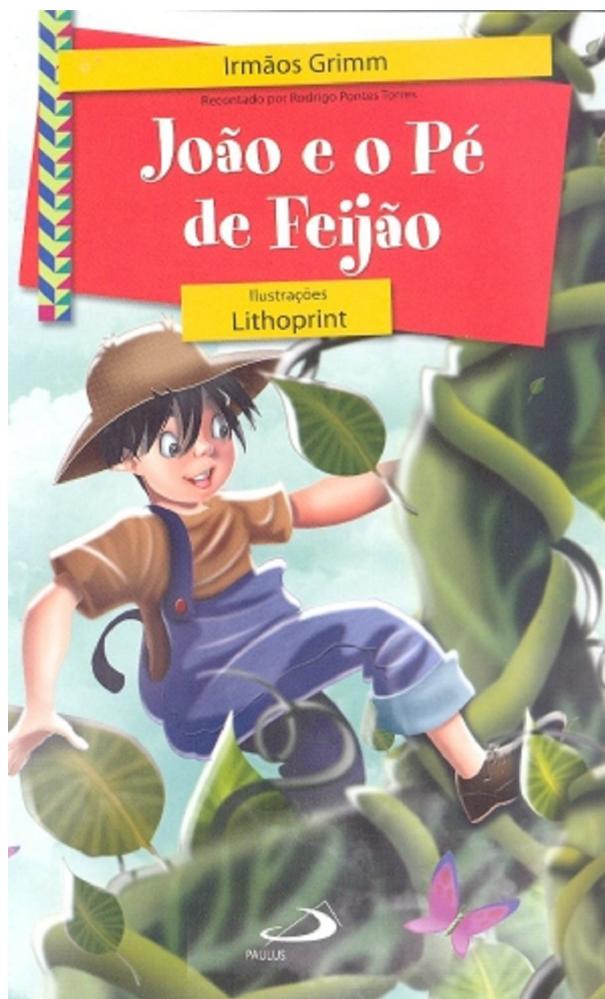
Assembléia na Mata

Autor: Monteiro Lobato.

Editora: Brasiliense.

"Essa história é sobre uma onça que foi morta pelos netos da Dona Benta. Os animais ficaram sabendo pelo sagüi que a onça tinha morrido. Ele saiu correndo e foi avisar a capivara. Depois de um dia, ela pensou, pensou, pensou até chegar a uma conclusão: vou fazer uma reunião com todos os animais! E assim vai continuando a história..."

ANEXO 2



ANEXO 3

Resumo

Título do Livro: João e o pé de Feijão

Autor: Irmãos Grimm

Ilustrador: Lithoprint

Editora: Paulus

O livro conta a história de um menino pobre vivia com a mãe. Os dois estavam passando fome e a mãe mandou João vender a única vaquinha que eles tinham para comprar comida. Mas João acabou trocando a vaquinha por grãos de feijão. A sua mãe ficou brava e jogou os feijões na terra.

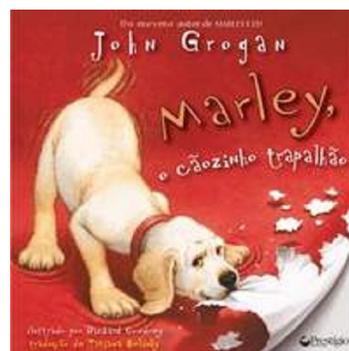
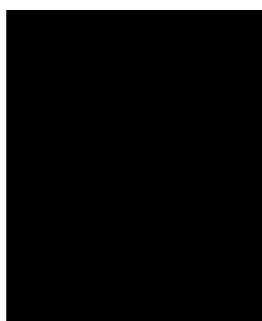
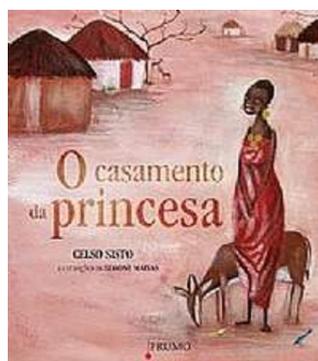
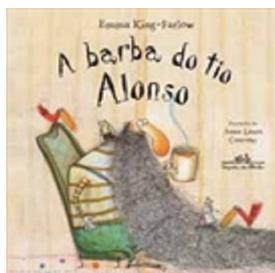
Os grãos brotaram e nasceu um enorme pé de feijão, que João subiu... subiu... Lá em cima encontrou um castelo onde morava um gigante que tinha uma galinha que botava ovos de ouro sempre que uma harpa encantada tocava.

João pegou a galinha e a harpa e fugiu descendo pelo pé de feijão enquanto o gigante dormia. O gigante acordou, foi atrás dele, mas João cortou o pé de feijão com um machado.

O gigante morreu na queda, João e sua mãe nunca mais passaram fome porque agora tinham os ovos de ouro da galinha para vender.



ANEXO 4



ANEXO 5



ANEXO 6

Os Três Porquinhos

Numa bonita casa viviam felizes 3 porquinhos: Prático, Heitor e Cícero. Um dia, Cícero, o mais pequeno, propôs:

- Agora que já somos grandes podemos construir uma casa só para nós e viver sozinhos! Cada um construirá a sua, a seu gosto.

Cícero não se queria cansar muito, considerou que bastariam uns ramos e um pouco de palha entrançada para construir uma cabaninha fresca e confortável.

O Heitor, pelo contrário, pensou que uma cabana de madeira seria mais confortável e resistente, e que não teria de trabalhar muito para a construir.

Prático queria uma casinha forte. Por isso, carregou o carrinho várias vezes com tijolos e cimento e trabalhou com muito afinco. Quando terminou, disse:

- Assim estarei resguardado do lobo, que de vez em quando sai do bosque.

De fato, veio o lobo e bateu na casinha de palha: Toc! Toc!

- Quem é?

- Um amigo... abre!

- Não! Sei que é o lobo mau e não vou abrir a porta!

O lobo rosnou bravo rangendo os dentes.

- Vê então como abro a tua porta!

E de um sopro varreu a cabaninha fazendo rolar para bem longe o porquinho.

Enquanto Cícero escapava, o lobo foi bater à porta do Heitor:

- Abre, não te farei mal!

Heitor também não quis abrir, mas um par de sopros foram suficientes para destruir a sua casinha.

Muito esfomeado, o lobo bateu à porta da casa do Prático.

- Vai-te embora, lobão!

Respondeu-lhe o porquinho.

Desta vez, o lobo soprou e soprou muitas vezes, mas a casinha, construída com cimento e tijolos, era muito firme até para ele.

Por fim o lobo mau ficou sem forças. Aborrecido, levantou o punho, ameaçando:

- Por enquanto vou embora... Mas eu voltarei! E vou te comer de uma só vez.

Quando se fez noite o lobo voltou. Prático ouviu-o subir pelo muro para chegar até ao telhado. Enquanto se metia pela chaminé, o lobo já pensava no jantar à base de porquinho assado. Mas Prático, que tinha uma panela de sopa ao fogo, atçou a chama com toda a lenha que tinha.

O lobo já estava a meio caminho quando começou a cheirar a queimado: era a sua cauda que começa a chamuscar! Saiu pela chaminé e desapareceu uivando.

No dia seguinte, enquanto o pobre lobo, com a cauda entre as patas, continuava a fugir para o mais longe possível, todo o povo celebrava a valentia do porquinho.

ANEXO 7

Nome: Vanessa, Tatiela, Suelva Catizani de Almeida

Resumo: Os três porquinhos

1) Terto fala de três porquinhos que construiu três casas uma de palha uma de madeira e uma de tijolos e logo as outras casinhas e a ultima casinha ele não foi destruido por causa que ele e feito de tijolos e cemento.

nome: João Pedro

Assunto: Os três porquinhos

Tinha três porcos que quiseram de fazer as suas
próprias casas. O 1 porquinho resolveu fazer uma casa de palha.
O 2 porquinho decidiu fazer uma casa de madeira
e o 3 porquinho decidiu fazer uma casa de tijolo.
E o lobo e ele acabou

ANEXO 8

CHAPEUZINHO AMARELO - *Chico Buarque*

Era a Chapeuzinho Amarelo. Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria. Em festa, não aparecia.
Não subia escada nem descia. Não estava resfriada, mas tossia.
Ouvia conto de fada e estremecia.
Não brincava mais de nada, nem de amarelinha.
Tinha medo de trovão. Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol porque tinha medo da sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava sopa pra não se ensopar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo.
Era a Chapeuzinho Amarelo.
E de todos os medos que tinha, o medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO.
Um LOBO que nunca se via, que morava lá pra longe, do outro lado da montanha, num buraco da Alemanha, cheio de teia de aranha, numa terra tão estranha, que vai ver que o tal do Lobo nem existia.
Mesmo assim a Chapeuzinho tinha cada vez mais medo do medo do medo do medo de um dia encontrar um LOBO.
Um LOBO que não existia.
E Chapeuzinho Amarelo, de tanto pensar no LOBO, de tanto sonhar com o LOBO, de tanto esperar o LOBO, um dia topou com ele que era assim: carão de LOBO, olhão de LOBO, jeitão de LOBO e principalmente um bocão tão grande que era capaz de comer duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobremesa.
Mas o engraçado é que, assim que encontrou o LOBO, a Chapeuzinho Amarelo foi perdendo o medo, do medo do medo de um dia encontrar um LOBO.
Foi passando aquele medo do medo que tinha do LOBO.
Foi ficando só com um pouco de medo daquele lobo.
Depois acabou o medo e ela ficou só com o lobo.
O lobo foi ficando chateado de ver aquela menina olhando para cara dele, só que sem o medo dele.
Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco azedo,
Porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo.
O lobo ficou chateado. E ele gritou: sou um LOBO!
Mas a Chapeuzinho nada.
E ele gritou: sou um LOBO!
Chapeuzinho deu risada.
E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!

Chapeuzinho, já meio enjoada, com vontade de brincar de outra coisa. Ele então gritou bem forte aquele seu nome de LOBO umas vinte e cinco vezes, que era pro medo ir voltando e a menina saber com que não estava falando:

LO-BO- LO-BO- LO-BO- LO-BO- LO-BOLO-
BO- LO-BO- LO-BO- LO-BO- LO-BOLO-
BO...

Aí Chapeuzinho encheu e disse:

“Pára assim! Agora! Já! Do jeito que você ta!”

E o lobo parado assim do jeito que o lobo estava já não era um LO-BO. Era um BO-LO. Um bolo de lobo fofo, tremendo que nem pudim, com medo da Chapeuzim. Com vontade de ser comido com vela e tudo interim.

Chapeuzinho não comeu aquele bolo de lobo, porque sempre preferiu de chocolate.

Aliás, ela agora come de tudo, menos sola de sapato.

Não tem mais medo de chuva nem foge de carrapato.

Cai, levanta, se machuca, vai à praia, entra no mato, trepa em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha com o primo da vizinha, com a filha do jornaleiro, com a sobrinha da madrinha e o neto do sapateiro.

Mesmo quando está sozinha, inventa um brincadeira.

E transforma em companheiro cada medo que ela tinha: o raio virou orrái, barata é tabará, a bruxa virou xabru e o diabo bodiá.

FIM

AH, outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo: o Gãodra, a Jacoru, o barão-tu, o Pão Bichôpa e outros trosmon.

ANEXO 10



ANEXO 12

Resumo elaborado por: Ana Clara Pereira

Título: O casamento da Princesa

Autor: Also Disto

Ilustrador: Simone Matias

Editora: Piumo Ltda

A princesa estava procurando um pretendente e o primeiro era a chura, o segundo era o fogo. Depois o pai resolveu fazer uma corrida e o fogo estava na frente e depois a chura ficou na frente e ela ganhou. A princesa casou com a chura.



Resumo elaborado por: Manoel Macantora Moura de Sousa

Título: Que bicho será que fez coisa?

Autor: Angelo Machado

Ilustrador: Roger Melko

Editora: Códice



A libélula passou e viu "a coisa" e chamou os outros bichos. Eles investigaram, mas não descobriram nada.

Veio o vento forte e todos saíram correndo e eles vieram com o nariz tapado. Todos falaram que não era eles e mostraram seus côcos. Passou o circo e deixou um côco. Ficou mais fácil: quem fez "a coisa" foi o elefante.

Resumo elaborado por: Galvez Felipe de Souza Mendes

Título: Verdes, azuis e Vermelhinhas

Autor: Vera Lúcia Dias

Ilustrador: Romero Wilkey

Editora: Freemove

Resumo

É a história de uma menina que quando ia ao serviço de seu pai sempre brincava com a coleção de bolinhas de gude dele. Seu pai sempre pegava para ela brincar com as bolinhas e a menina ficava agitada e feliz com as cores. Certo dia, quando a menina estava contando, ela deixou o pote cair e as bolinhas espalharam por toda a parte, mas a menina catou tudo e foi embora com o seu pai.



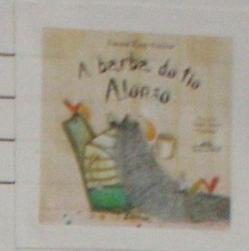
Resumo elaborado por: Emilly Bastina Gomes Costa.

Título: A barba do Tio Alonso

Autor: Emma Kemp-Fadaw

Ilustrador: Anna Laura Canton

Editora: Zahar



Era um rapaz que chamava
Alonso e a barba dele era muito grande,
lá dentro da barba tinha peixe e até tinha
casa e muita coisa. Um dia ele
sentiu um cheiro horrível e ligou
para o bombeiro e o moço falou
que estava ocupado. Alonso falou
assim: "minha barba está pegando fogo".

Quando o bombeiro chegou, ele
jogou água e as pessoas foram
embora. O Alonso cortou a barba
e as pessoas foram embora com ele.

ANEXO 13

Escola Municipal Arthur Guimarães

RESUMOS DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL



Alunos do 3º ano – Sala 24
2010

Resumos de livros de literatura infantil

Resumos elaborados pelos alunos do 3º ano, sala 24, após a leitura de livros de literatura infantil escolhidos na biblioteca.

Nome do aluno:	Título do livro resumido:
Alex Rodrigues de Oliveira	O macaco vermelho
Ana Clara Pereira dos Santos	O casamento da princesa
Ayender Brenner Simões Costa	Chiclete grudado em baixo da mesa
Bruno Henrique Ferreira de Paula	Formiga amiga
Carolina Duarte de Souza Santos	A princesinha medrosa
Caroline Soares de Almeida	Viagens da Carolina
Edilane Almeida Machado	O coelhinho que não era de páscoa
Emilly Cristina Gomes Costa	A barba do tio Alonso
Gabriel Felipe de Souza Mendes	Verdes, azuis e vermelhinhas
Hervécio Ribeiro Neto	Valentina
Isabel Cristina Ferreira Macedo	Minhas botinhas pretas de pelica
Isaque Alves de Souza Pereira	Chico Palito
Jessé Pereira dos Santos	Cabritinhos Travessos
João Pedro da Silveira de Melo	Senhor Texugo e dona raposa
Kathleen Cristina dos Santos	Lulu Toupeira
Lucas Eduardo Guimarães	Marley, o cãozinho trapalhão
Marina Alves Losque	A festa no céu
Manoel Alcântara M. de Souza	Que bicho será que fez a coisa?
Maria Antônia Macedo H. Silva	O bolo de natal
Miguel Barbosa Nascimento	O mistério do coelho pensante
Nicolás Freitas Diniz	Filó e Marieta
Vanessa Tatielle Dutra Cassiane	Anacleto
Vitória Emanuelle Freire Maciel	Medo de quê?
Vivian Vitória Silva	O trenzinho do Nicolau
Washington Hugo de Jesus Silva	Incríveis amigos

Professora: Jane Elena Jaques

Auxiliar de biblioteca: Lenilda Martins de Souza Viana
